

O drama dos refugiados tem responsáveis

CPPC exige medidas urgentes e adequadas

Os dramas e sofrimentos diários de milhões de refugiados que fogem da guerra, da fome, da miséria, da ameaça de morte certa, do criminoso tráfico humano, têm causas e têm responsáveis.

Na sua maioria são pessoas oriundas de países destruídos e vítimas de agressões, bombardeamentos, guerras que os governos dos EUA e seus aliados na NATO e na União Europeia promoveram e continuam a promover, utilizando os mais variados pretextos, como acontece no Afeganistão, no Iraque, na Líbia, na Síria e outros países do Médio Oriente e de África.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) recorda a condenação e denúncia que fez das sucessivas ingerências, agressões e guerras e das suas trágicas consequências para os povos dos Estados vítimas desses actos criminosos, mas também para os povos de todo o mundo, e reafirma que a maior tragédia humanitária que se vive depois da Segunda Guerra Mundial é resultado dessa política agressiva que constitui uma ameaça à paz mundial.

É preciso não esquecer que, sobretudo desde 1999, com a guerra contra os povos da Jugoslávia, a NATO tem sido utilizada para pôr em prática a estratégia agressiva dos EUA com apoio e participação dos seus aliados da União Europeia, da Turquia, de Israel e de algumas monarquias árabes. Desde então, sucederam-se ingerências, agressões e guerras, para assegurar posições geo-estratégicas e garantir acesso fácil a matérias-primas e a negócios rentáveis de armamento ou de reconstrução de zonas destruídas pelas guerras.

A tragédia que actualmente afecta mais de 50 milhões de refugiados, dos quais centenas de milhares de famílias, crianças, mulheres e idosos é, em grande parte, o resultado dessas políticas de agressão, que prosseguem na Síria, Palestina, Iémen, Afeganistão, Iraque e tantos outros países, incluindo na Ucrânia.

O CPPC denuncia, mais uma vez, os responsáveis desta tragédia, que agora procuram descartar responsabilidades, iludindo as causas e agravando as medidas securitárias contra refugiados que necessitam de ajuda e de acolhimento.

O CPPC apela a todos os amantes da paz para que se empenhem na denúncia dos responsáveis da tragédia humanitária que atinge milhões de refugiados e na exigência do cumprimento dos princípios da Carta da ONU e, em Portugal, também da Constituição da República Portuguesa, do fim das ingerências e guerras de agressão, pelo apoio aos países agredidos do Médio Oriente e de África, pelo respeito da sua soberania, pela urgente ajuda às suas populações, assegurando condições de vida dignas, pela canalização das verbas utilizadas na corrida aos armamentos, no militarismo e na guerra para a promoção de políticas de ajuda ao desenvolvimento desses países, pela paz.

Direcção Nacional do CPPC

The drama of the refugees has persons responsible

CPPC calls for urgent and adequate measures

The dramas and daily suffering of millions of refugees fleeing war, hunger, poverty, the threat of certain death, criminal human trafficking, have causes and persons responsible.

They are mostly people from countries destroyed and victims of aggressions, bombings, wars that the US government and its NATO and European Union allies promoted and continue to promote, under various pretexts, as is the case of Afghanistan, Iraq, Libya, Syria and other countries in the Middle East and Africa.

The Portuguese Council for Peace and Cooperation (CPPC) recalls the condemnation and denunciation it made concerning the successive interferences, aggressions and wars and their tragic consequences for the peoples of the States victims of these criminal acts, but also for people around the world, and reaffirms that the greatest humanitarian tragedy we are witnessing since World War II is a result of this aggressive policy that threatens world peace.

It must not be forgotten that, especially since 1999, with the war against the peoples of Yugoslavia, NATO has been used to implement the aggressive strategy of the US with the support and participation of its allies in the European Union, Turkey, Israel and some Arab monarchies. Since then, interferences, aggressions and wars have taken place, to ensure geo-strategic positions and guaranteeing easy access to raw materials and for the profitable arms business or in rebuilding of areas destroyed by wars.

The tragedy currently affecting more than 50 million refugees, including hundreds of thousands of families, children, women and the elderly is largely the result of these aggressive policies, which continue in Syria, Palestine, Yemen, Afghanistan, Iraq and many other countries, including Ukraine.

The CPPC once again denounces, those responsible for this tragedy, who now try to discard responsibilities, concealing the causes and exacerbating security measures against the refugees who need aid and refuge.

The CPPC calls on all peace-loving people to strive to denounce those responsible for the humanitarian tragedy that affects millions of refugees and in demanding compliance with the principles of the UN Charter and in Portugal, of the Constitution of the Portuguese Republic, to end interferences and wars of aggression, to support the countries in the Middle East and Africa under onslaught, to respect their sovereignty, for urgent assistance to their populations, ensuring decent living conditions, to channel funds used in the arms race, militarism and war to promote policies to aid the development of these countries, for peace.

CPPC's National Board of Directors